A INDIGNAÃ‡Ãƒ O DOS PROFESSORES

16-Mar-2008

As escolas estÃ£o em polvorosa. Os professores estÃ£o indignados e, em conformidade, manifestam-se duma forma nunca vista. Algo de muito grave tem de estar a acontecer para que docentes nÃ£o sindicalizados, normalmente afastados de disputas polÃ-ticas ou sociais, venham agora para a rua dizer em alto e bom som que estÃ£o fartos das polÃ-ticas educativas de SÃ³crates e da sua ministra Maria de Lurdes Rodrigues. E o que neste momento estÃ¡ a acontecer Ã© a tentativa do Governo impor um sistema de avaliaÃ§Ã£o de professores que, numa anÃ¡lise muito sumÃ¡ria, padece de trÃªs grandes males, a saber: Foi lanÃ§ado de forma trapalhona; Apresenta uma calendarizaÃ§Ã£o de implementaÃ§Ã£o impossÃ-vel de cumprir e nÃ£o visa melhorar a qualidade do ensino e premiar os melhores professores, mas tÃ£o sÃ³ evitar, independentemente do mÃ©rito de cada um, que cerca de dois terÃ§os dos docentes alcancem o topo da carreira.

A trapalhice do processo estÃ¡, por exemplo, no facto de se publicar em DiÃ¡rio da RepÃºblica o decreto sobre a avaliaÃ§Ã£o dos professores onde se diz que as escolas tÃªm vinte dias para elaborar instrumentos de registo e indicadores de medida com base num conjunto de recomendaÃ§Ãµes formuladas por um conselho cientÃ-fico para a avaliaÃ§Ã£o de professores e nÃ£o ter procedido Ã criaÃ§Ã£o deste conselho nem ter divulgado previamente os parÃ¢metros de classificaÃ§Ã£o das fichas de avaliaÃ§Ã£o. Actuassem os professores com esta ligeireza em relaÃ§Ã£o aos seus alunos e, no mÃ-nimo, o que teriam era um processo disciplinar por conduta incompetente e irresponsÃ¡vel. AliÃ¡s, foi esta atitude pouco adequada ao perfil exigÃ-vel a um ministro dum Estado de Direito que explica as decisÃµes dos tribunais em darem provimento Ã s providÃªncias cautelares apresentadas pelos sindicatos, as quais suspendem os procedimentos das escolas em termos concretizaÃ§Ã£o do sistema de avaliaÃ§Ã£o gizado pelo Governo.

A inadequaÃ§Ã£o do calendÃ¡rio proposto Ã s escolas face Ã realidade da vida, o mesmo Ã© dizer face Ã realidade inexorÃ¡vel dos dias terem vinte e quatro horas e as semanas cinco dias Ãºteis, estÃ¡ a manifestar-se numa espÃ©cie de comportamento esquizofrÃ©nico, com professores a reunirem permanentemente atÃ© altas horas da madrugada sem, no entanto, conseguirem terminar as tarefas que era suposto realizarem. Daqui Ã angÃºstia e ao desespero que sÃ³ a manifestaÃ§Ã£o de rua acalma, por que funciona como catarse, Ã© um passo. E, depois, vem o primeiro-ministro dizer que as movimentaÃ§Ãµes dos professores sÃ£o obra de comunistas e o professor Vital Moreira que tudo isto nÃ£o passa de manobras dos â€œpartidos de protestoâ€•. Em que paÃ-s vive professor?Â

Que a avaliaÃ§Ã£o dos professores, tal como o Governo a concebeu, nÃ£o visa premiar a qualidade docente nem contribuir para um ensino com mais qualidade Ã© algo que se percebe de imediato pela leitura minimamente atenta das cÃ©lebres fichas de avaliaÃ§Ã£o que o MinistÃ©rio fez sair, por fim, sem que o Ã³rgÃ£o encarregado das elaborar tivesse sido criado â€“ refiro-me ao conselho cientÃ-fico para a avaliaÃ§Ã£o de professores. A ausÃªncia de qualquer objectivo formativo e a introduÃ§Ã£o de outros de cariz marcadamente subjectivos (disponibilidade, etc.) sÃ£o indicadores claros do fim em vista: articular a avaliaÃ§Ã£o dos professores com um sistema de quotas onde, Ã partida, o Governo define administrativamente que em cada estabelecimento de ensino sÃ³ existe um determinado nÃºmero de professores â€œmuito bonsâ€• e â€œexcelentesâ€•.

E assim estamos de ensino, com uma instabilidade crescente no interior das escolas a qual atingirÃ¡ o rubro no terceiro perÃ-odo â€“ altura dos exames â€“ se este processo nÃ£o for imediatamente suspenso para ser retomado em bases sÃ©rias no inÃ-cio do prÃ³ximo ano lectivo. Ã‰ isto que o bom senso aconselha. Mas quando a ministra da EducaÃ§Ã£o escolhe Gondomar para reunir com a confederaÃ§Ã£o de pais que financia anualmente em mais de vinte mil contos no sentido de angariar o apoio dos encarregados de educaÃ§Ã£o na sua luta contra o que a sua equipa apelida de â€œprofessorzecosâ€• e recebe sem pestanejar das mÃ£os de Valentim Loureiro uma caravela de ouro acompanhada das palavras de que â€œtodos os ministros e outras personalidades que visitam Gondomar, incluindo, como sabem, os Ã¡rbitros, levam de cÃ¡ sempre uma recordaÃ§Ã£oâ€•, temo, seriamente, que o bom senso jÃ¡ tenha desaparecido completamente de quem pelas funÃ§Ãµes que ocupa o devia ter sempre bem presente.